Elo Participações S.A.

CNPJ 09.227.099/0001-33

Sede: Alameda Rio Negro, nº 585, Edifício Padauiri, 1º andar, Lado “B” - Parte, Alphaville, Barueri - SP

Gestão, Elaboração e Divulgação de Relatórios de Análise Econômica Financeira e Demonstrações Contábeis Consolidadas da Organização Bradesco.
ISO 9001

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis da Elo Participações S.A., relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, acompanhadas das Notas Explicativas e Relatório dos Auditores Independentes.

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Barueri, 15 de fevereiro de 2012.

Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil

ATIVO	2011	2010
CIRCULANTE	**6.775**	**1**
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5)	6.697	1
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 13)	78	-
NÃO CIRCULANTE	**30.139**	**-**
Realizável a Longo Prazo	**2.425**	**-**
Valores a Receber (Nota 6a)	2.425	-
Investimentos (Nota 7)	**27.714**	**-**
TOTAL	**36.914**	**1**

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2011	2010
CIRCULANTE	**1**	**-**
Outras Obrigações	1	-
NÃO CIRCULANTE	**3.844**	**-**
Valores a Pagar (Nota 6b)	3.844	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**33.069**	**1**
Capital Social:		
- De Domiciliados no País (Nota 8a)	50.411	2
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(17.343)	(1)
TOTAL	**36.914**	**1**

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
RECEITAS OPERACIONAIS	**176**	**-**
Receitas Financeiras Líquidas (Nota 9)	176	-
DESPESAS OPERACIONAIS	**(17.518)**	**-**
Resultado de Equivalência Patrimonial Líquidas	(8.817)	-
Despesas Tributárias (Nota 10)	(142)	-
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 11)	(8.559)	-
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	**(17.342)**	**-**
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	-
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	**(17.342)**	**-**
Número de ações	576.187.723	-
Lucro Líquido (Prejuízo) Básico por lote de mil ações em R$	(30,10)	-

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Reais mil

Eventos	Capital Social	Prejuízos/ Lucros Acumulados	Totais
Saldos em 31.12.2009	**1**	**(1)**	**-**
Aumento de Capital por Subscrição de Ações	1	-	1
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício			
Destinações: - Reservas de Lucros	-	-	-
- Dividendos Propostos	-	-	-
Saldos em 31.12.2010	**2**	**(1)**	**1**
Aumento de Capital por Subscrição de Ações	50.409	-	50.409
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício			
Destinações: - Reservas de Lucros	-	(17.342)	(17.342)
- Dividendos Propostos	-	-	-
Saldos em 31.12.2011	**50.411**	**(17.343)**	**33.069**

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:		
Lucro Líquido/(Prejuízo) antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	**(17.342)**	**-**
Ajustes ao Lucro Líquido (Prejuízo) antes dos Impostos:		
Resultado de Equivalência Patrimonial	8.817	-
Juros e Variações Monetárias, Líquidas	347	-
Lucro Líquido (Prejuízo) Ajustado	**(8.178)**	**-**
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:		
Redução (Aumento) em Outros Créditos	(8.386)	-
Aumento (Redução) em Outras Obrigações	3.845	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(16)	-
Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades Operacionais	**(12.735)**	**-**
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:		
Aquisição de Investimentos	(30.985)	-
Alienação de Investimentos	7	-
Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades de Investimentos	**(30.978)**	**-**
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos:		
Aumento de Capital	50.409	-
Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades de Financiamentos	**50.409**	**1**
Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	**6.696**	**1**
Caixa e Equivalentes de Caixa - Início do Período	1	-
Caixa e Equivalentes de Caixa - Fim do Período	6.697	1
Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	**6.696**	**1**

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2011	%	2010	%
GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
RECEITAS	**-**	**-**	**-**	**-**
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	**(8.559)**	**49,8**	**-**	**-**
Serviços de Terceiros	(7.934)	46,1	-	-
Outros	(625)	3,6	-	-
VALOR ADICIONADO BRUTO	**(8.559)**	**49,8**	**-**	**-**
RETENÇÕES	**-**	**-**	**-**	**-**
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	**(8.559)**	**49,8**	**-**	**-**
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	**(8.641)**	**50,2**	**-**	**-**
Resultado de Equivalência Patrimonial	(8.817)	51,3	-	-
Receitas Financeiras	176	(1,1)	-	-
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	**(17.200)**	**100,0**	**-**	**-**
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO TOTAL	**(17.200)**	**100,0**	**-**	**-**
Impostos, Taxas e Contribuições	**142**	**(0,8)**	**-**	**-**
Federais	22	(0,1)	-	-
Estaduais	119	(0,7)	-	-
Remuneração de Capitais Próprios	**(17.342)**	**100,8**	**-**	**-**
Prejuízos Retidos	(17.342)	100,8	-	-

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

1) CONTEXTO OPERACIONAL

A Elo Participações S.A. (Anteriormente denominada Jamaris Holdings S.A.) é uma Sociedade Anônima que tem por objeto a participação em outras sociedades, comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou quotista; a gestão de negócios e ativos de empresas controladas direta ou indiretamente pela Sociedade; a prestação de serviços relacionados com atividades, transações e operações para empresas controladas, direta ou indiretamente pela Sociedade, bem como a realização de todas e quaisquer atividades conexas ou correlatas, que não sejam provativas de sociedade de prestação de serviços profissionais regulamentadas e que não dependam de autorização governamental específica; a prestação de quaisquer serviços administrativos às empresas controladas direta ou indiretamente pela Sociedade. O licenciamento de marcas, expressões, domínios e patentes de titularidade da Sociedade.

A empresa foi constituída em 24 de setembro de 2007, com o nome de Jamaris Holdings S.A, ocorrendo em 22 de setembro de 2009 a mudança da denominação social da sociedade passando a ser chamada de Elo Participações S.A.

A empresa é a Holding do Projeto ELO o qual consiste na aliança entre o Banco Bradesco S.A. e o Banco do Brasil S.A. na constituição de uma nova Bandeira, para atuação no segmento de Cartões.

A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 15 de fevereiro de 2012.

2) RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor com exceção dos Ativos Financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, que foram avaliados ao seu valor justo.

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis, conforme nota 4.

A Companhia adotou a faculdade prevista no CPC 36 que dispensa a apresentação de demonstrações contábeis consolidadas quando uma entidade é controlada de outra entidade que divulga demonstrações contábeis consolidadas e quando acionistas deliberam pela adoção dessa faculdade. Assim sendo, não estão sendo apresentadas demonstrações consolidadas.

2.2) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua (“moeda funcional”). As demonstrações contábeis foram preparadas em Real (R$), que é a moeda funcional da Companhia e, também, a sua moeda de apresentação.

2.3) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, fundos de investimentos e aplicações de liquidez imediata, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

2.4) Ativos financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado subdividido em: mantidos para negociação e designados ao valor justo por meio de resultado; disponíveis para venda, mantidos até o vencimento e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

a) Mensurados a valor justo por meio do resultado

I - Designados no reconhecimento inicial

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia não possuía nenhum ativo financeiro designado a valor justo por meio do resultado.

II - Ativos financeiros para negociação

Os ativos financeiros para negociação são os ativos mantidos pela Companhia com o propósito de negociar no curto prazo, ou que a Companhia mantém como parte de uma carteira administrada em conjunto para obtenção de lucro no curto prazo ou para tomada de posições. Os instrumentos financeiros também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*.

Os ativos financeiros mantidos para negociação são adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados. São registrados pelo custo de aquisição e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

b) Ativos financeiros disponíveis para venda

Investimentos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que não são classificados como mantidos até o vencimento ou para negociação para os quais existe a intenção de mantê-los por um período de tempo indefinido e que podem ser vendidos em resposta a mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio, preços de títulos de patrimônio ou necessidades de liquidez.

Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente a valor justo, os quais correspondem ao valor pago incluindo os custos de transação, e são mensurados subsequentemente a valor justo com os ganhos e perdas reconhecidos no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, deduzido dos efeitos tributários, com exceção das perdas por valor não recuperável e dos ganhos e perdas cambiais de conversão. Se um ativo financeiro disponível para venda apresentar uma perda por valor não recuperável, a perda acumulada registrada no resultado abrangente é reconhecida na demonstração do resultado.

A receita de juros é reconhecida no resultado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia não possuía ativos financeiros disponíveis para venda.

c) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimento fixo que a Companhia tem intenção e capacidade de manter até o vencimento.

Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente a valor justo incluindo os custos diretos e incrementais e contabilizados subsequentemente pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Os juros sobre os ativos financeiros mantidos até o vencimento estão incluídos no resultado como “Receitas Financeiras”. No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relatada como uma redução do valor contábil do investimento e é reconhecida na demonstração do resultado.

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

d) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo e que a Companhia não tem a intenção de vender imediatamente ou no curto prazo.

Os empréstimos e recebíveis são mensurados inicialmente pelo valor justo mais os custos diretos de transação, e subsequentemente avaliados pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia não possuía empréstimos e recebíveis.

2.5) Passivos financeiros

A Companhia classifica seus passivos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados a valor justo por meio do resultado e custo amortizado.

a) Mensurados a valor justo por meio do resultado

São registrados e avaliados pelo valor justo, sendo as respectivas modificações do valor justo reconhecidas imediatamente no resultado. Estes passivos podem ser subdivididos em duas classificações distintas: passivos financeiros designados a valor justo por meio do resultado e passivos financeiros mantidos para negociação.

I - Designados no reconhecimento inicial

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia não possuía nenhum passivo financeiro designado ao valor justo no reconhecimento inicial.

II - Passivos financeiros para negociação

Os passivos financeiros para negociação são os passivos mantidos pela Companhia com o propósito de venda ou recompra no curto prazo, ou que mantém como parte de uma carteira administrada em conjunto para obtenção de lucro no curto prazo ou para tomada de posições.

Os passivos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período. Todas as mudanças no valor justo são reconhecidas no resultado em “Ganhos e perdas líquidos de ativos financeiros para negociação”.

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia não possuía passivos financeiros mantidos para negociação.

b) Passivos financeiros a custo amortizado

São os passivos financeiros que não são avaliados pelo valor justo por meio do resultado. Estes passivos são inicialmente registrados pelo seu valor justo e subsequentemente mensurados ao custo amortizado. Incluem, dentre outros, recursos de instituições de crédito e de clientes, recursos de emissão de títulos de dívida e títulos de dívidas subordinadas.

2.6) Determinação do valor justo

O valor justo dos ativos financeiros é apurado de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data do balanço. Se não houver cotação de preços de mercado disponível, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

As aplicações em fundos de investimentos, são avaliadas com base no valor da cota divulgada pelo Administrador do fundo investido, que reflete o valor de mercado dos investimentos que compõem a carteira do respectivo fundo.

2.7) Investimento em controladas

São classificados como controladas as entidades as quais a Companhia exerce controle, ou seja, quando detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controle quando a Companhia possuir, direta ou indiretamente, preponderâncias de gerir as políticas financeiras e operacionais de determinadas entidades para obter benefícios em suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre o seu capital próprio for inferior a 50%. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade.

Os investimentos em sociedades controladas e coligadas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como despesa (ou receita) operacional.

O resultado das controladas adquiridas ou vendidas durante os exercícios são incluídos nas demonstrações contábeis a partir da data efetiva de aquisição ou até a data em que o controle deixar de existir.

I - Ágio (*Goodwill*)

O ágio (ou deságio) é originado no processo de aquisição de controladas, coligadas e *joint ventures*.

O ágio representa o excesso do custo de aquisição em razão do interesse da Companhia sobre o valor justo líquido dos ativos e passivos identificáveis adquiridos de uma controlada e coligada na data da aquisição. O ágio originado na aquisição de controladas e coligadas são incluídos no valor dos investimentos. Quando o excesso é negativo (deságio) este é reconhecido imediatamente no resultado como ganho na data de aquisição.

O ágio é testado anualmente e sempre que for observado um evento que cause a redução ao valor recuperável, comparando-se valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados de uma unidade geradora de caixa ao valor contábil de seus ativos líquidos, incluindo o ágio atribuível e contabilizado ao custo deduzido das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável de ágio não podem ser revertidas. Ganhos e perdas auferidos na venda de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relativo à entidade vendida.

2.8) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

a) Ativos financeiros reconhecidos a custo amortizado

Em cada data das demonstrações contábeis, a Companhia avalia se há evidências objetivas de que os ativos financeiros não contabilizados pelo valor justo por meio do resultado estejam com perda de seu valor recuperável. As perdas por redução ao valor recuperável são incorridas se, e apenas se, existirem evidências objetivas que demonstram a ocorrência de uma perda após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que a perda provoca um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou de grupos de ativos financeiros que podem ser estimados de modo confiável.

b) Ativos financeiros classificados como disponíveis para venda

A Companhia avalia em cada data das demonstrações contábeis se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento da dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após o prejuízo por redução ao valor recuperável ter sido reconhecido, a perda por redução ao valor recuperável é revertido da demonstração do resultado.

2.9) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*)

Os valores contábeis dos ativos não financeiros, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado todo ano.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou da Unidade Geradora de Caixa - UGC exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos da UGC. Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à UGC ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas na redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e subsequentemente na redução dos outros ativos desta UGC (ou grupo de UGC) de forma *pro-rata*.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

continua...

Sumário
Caderno Empresarial 2

BALANÇO

BANCO FATOR S/A 51
BANCO ITAUCARD S.A 13
BANCO ITAUCRED FINANCIAMENTOS S.A. 25
BBD PARTICIPAÇÕES S/A 31
CIDADE DE DEUS COMPANHIA COMERCIAL DE PARTICIPAÇÕES 37
EDITORA ABRIL S/A 29
ELO PARTICIPAÇÕES S.A 23
FAI - FINANCEIRA AMERICANAS ITAU S.A. CREDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO 27
FINANCEIRA ITAU CBD S.A. - CREDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO 21
ITAUSEG PARTICIPACOES S.A. 39
ITAUSEG SAUDE S/A. 47
LUIZACRED SA SOC. DE CREDITO, FINANC. E INVESTIMENTO 17
MICROINVEST S.A. SOCIEDADE DE CRÉDITO A MICROEMPREENDEDOR 46
NCF PARTICIPACOES S.A. 33
NOVA CIDADE DE DEUS PARTICIPACOES S.A. 19
TITANIUM HOLDINGS S.A. 35
VOTORANTIM FINANÇAS S.A. 3

RATIFICAÇÃO

CREDITEC SA SOC. DE CRÉD. FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO 2

Diário Oficial
Estado de São Paulo
Empresarial 2

Volume 122 • Número 61
São Paulo, sexta-feira, 30 de março de 2012

imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

imprensaoficial
Autoridade Certificadora Oficial do Estado de São Paulo
CASA CIVIL
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
documento assinado digitalmente

...continuação

Elo Participações S.A.

CNPJ 09.227.099/0001-33

Sede: Alameda Rio Negro, nº 585, Edifício Padauiri, 1º andar, Lado "B" - Parte, Alphaville, Barueri - SP

Gestão, Elaboração e Divulgação de Relatórios de Análise Econômica Financeira e Demonstrações Contábeis Consolidadas da Organização Bradesco.
ISO 9001

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

2.10) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e passivas e também das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, sendo:

- Ativos Contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não caibam mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo, e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro passivo exigível. Os ativos contingentes, cuja expectativa de êxito é provável, são divulgados nas notas explicativas;
- Provisões: são constituídas levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança;
- Passivos Contingentes: é utilizado para passivos que não são reconhecidos, pois a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros e incertos que não estejam totalmente sob o controle da Administração. Os passivos contingentes não satisfazem os critérios de reconhecimento, pois são considerados como perdas possíveis, devendo ser apenas divulgados em notas explicativas, quando relevantes. As obrigações classificadas como remotas não são provisionadas e nem divulgadas; e
- Obrigações Legais: Provisão para Riscos Fiscais decorrem de processos judiciais, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

2.11) Patrimônio líquido

a) Lucro por ação

A Companhia apresenta dados de lucro por ação básico e diluído. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia pela média ponderada das ações ordinárias durante o ano, excluindo a quantidade média das ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas em tesouraria. Não há diferenças entre o lucro básico e diluído, pois não há instrumentos potenciais diluíveis.

2.12) Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades da Companhia.

A Companhia reconhece a receita quando o seu valor puder ser mensurado com segurança, for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração, o tipo de transação.

Receitas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, ganhos na reavaliação a valor justo de participação preexistente em controlada, ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado e reclassificações de ganhos previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito do Grupo em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

2.13) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%, quando aplicável. A provisão para contribuição social é calculada sobre o lucro antes do imposto de renda, considerando a alíquota de 9%.

3) GERENCIAMENTO DE RISCOS

A Companhia é fruto de uma Associação do Banco do Brasil S.A. e do Banco Bradesco S.A., sendo que seu gerenciamento de risco é realizado por área técnica especializada da Organização Bradesco, sendo um processo contínuo e evolutivo de mapeamento, desenvolvimento, aferição e diagnóstico através de modelos, instrumentos e procedimentos vigentes, exigindo alto grau de disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos.

3.1) Valor justo de ativos e passivos financeiros

A Companhia aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

Nível 1

Preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. Ativos e passivos de Nível 1 incluem títulos de dívida e patrimoniais e contratos de derivativos que são negociados em um mercado ativo, assim como títulos públicos brasileiros que são altamente líquidos e ativamente negociados em mercados de balcão.

Nível 2

Dados observáveis que não os preços de Nível 1, tais como preços cotados para ativos ou passivos similares; preços cotados em mercados não ativos; ou outros dados que são observáveis no mercado ou que possam ser confirmados por dados observáveis de mercado para substancialmente todo o prazo dos ativos ou passivos. Os ativos e passivos de Nível 2 incluem contratos de derivativos cujo valor é determinado usando um modelo de precificação com dados que são observáveis no mercado ou que possam ser deduzidos principalmente de ou ser confirmados por dados observáveis de mercado, incluindo mas não limitados a curvas de rendimento, taxas de juros, volatilidades, preços de títulos de dívida e patrimoniais e taxas de câmbio.

Nível 3

Dados não observáveis que são suportados por pouca ou nenhuma atividade de mercado e que sejam significativos ao valor justo dos ativos e passivos. Os ativos e passivos de Nível 3 geralmente incluem instrumentos financeiros cujo valor é determinado usando modelos de precificação, metodologias de fluxo de caixa descontado, ou técnicas similares, assim como instrumentos para os quais a determinação do valor justo requer julgamento ou estimativa significativos da Administração. Esta categoria geralmente inclui certos títulos emitidos por instituições financeiras e empresas não financeiras e certos contratos de derivativos.

4) USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

Nas Demonstrações Contábeis foram utilizadas algumas estimativas e julgamentos contábeis elaborados a fim de quantificar determinados ativos e passivos. Tais estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se em experiência histórica e diversos outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, considerados razoáveis nas circunstâncias atuais.

Determinados ativos, como outros intangíveis e investimentos pelo método da equivalência patrimonial, estão sujeitos à revisão de perda de valor recuperável (*impairment*). As despesas com perda de valor recuperável são registradas quando existem evidências claras de perda de valor recuperável, ou de não-recuperabilidade do custo dos ativos. A avaliação do que constitui perda de valor recuperável é uma matéria que requer um nível significativo de julgamento.

5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Em 31 de dezembro	
	2011	**2010**
Disponibilidades em moeda nacional (1)	522	1
Ativos Financeiros para Negociação (2)	6.175	-
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	**6.697**	**1**

(1) Refere-se a depósito bancário à vista.

(2) Referem-se basicamente a aplicações em Certificado de Depósito Bancários - CDB - Pós Fixado com rendimento atrelado a CDI, no montante de R$ 6.175, com cláusula de liquidez diária.

6) CONTAS A RECEBER E A PAGAR

a) Contas a Receber

Representam os valores relativos aos empenhos de recursos com o "Projeto ELO", devidamente atualizados pelo DI (Depósitos Interfinanceiros), com base em contratos devidamente assinados entre as partes, que serão ressarcidos pelas controladas em até 120 dias.

b) Contas a Pagar

Representam valores a pagar a parte relacionadas que serão pagos, devidamente atualizados pelo DI - (Depósitos Interfinanceiros) em decorrência de compromissos assumidos por conta do Projeto ELO, a serem liquidados em até 120 dias.

7) INVESTIMENTOS

a) Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados na conta de Resultado de Equivalência Patrimonial e corresponderam, no exercício, a um resultado de R$ (8.817).

b) A composição dos Investimentos está demonstrada a seguir:

									Em 31 de dezembro	
				Quantidade de ações possuídas (em milhares)			Investimentos		Ajuste Decorrente de Avaliação (2)	
Empresas	**Capital Social**	**Patrimônio Líquido Ajustado**	**Resultado Ajustado**	**ON**	**PN**	**Participação no Capital Social**	**2011**	**2010**	**2011**	**2010**
Elo Serviços S.A. (1)	54.809	41.572	(13.236)	1.000	1.000	66,6650	27.714	-	(8.817)	-
Total							**27.714**	**-**	**(8.817)**	**-**

(1) Foi adquirido, em 27 de abril de 2011, o investimento na empresa Elo Serviços S.A. mediante aumento de capital efetuado pelo acionista Banco Bradesco Cartões S.A.
Em 29 de dezembro de 2011 a companhia efetuou um aumento de capital na investida no montante de R$ 36.052.

(2) Ajuste decorrente de avaliação considera o resultado anual apurado pela Companhia, e inclui variações patrimoniais da investida não decorrentes de resultado, quando aplicáveis.

8) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	Em 31 de dezembro
	2011
Saldo anterior - 31/12/2010	19.336
Aumento no Exercício de 2011 (Ações Ordinárias)	2.411.087.991
Total	**2.411.107.327**

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 27 de abril de 2011, deliberou-se aumentar o Capital Social no valor de R$ 0,033, elevando-o de R$ 2 para R$ 2,033, mediante a emissão de 1.020 ações ordinárias-nominativas-escriturais, sem valor nominal.

Em Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinária realizada em 29.04.2011, deliberou-se aumentar o Capital Social no valor de R$ 18.403, elevando de R$ 2.033 para R$ 18.405, com a emissão de R$ 567.167.367 ações ordinárias, nominativas-escriturais, sem valor nominal.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 27.12.2011, deliberou-se aumentar o Capital Social no valor de R$ 32.006, elevando de R$ 18.405 para R$ 50.411, com a emissão de 1.843.919.604 ações ordinárias, nominativas-escriturais, sem valor nominal.

9) RECEITAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	**2010**
Rendimento de Aplicações em Fundos de Investimentos Financeiros	13	-
Rendimento de Aplicações em CDB	510	-
(-) Variação Monetária de Contas a Pagar	(347)	-
Total	**176**	**-**

10) DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	**2010**
IOF	22	-
Impostos e Taxas	120	-
Total	**142**	**-**

11) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	**2010**
Editais e Publicações	73	-
Transportes	21	-
Despesas Gerais	604	-
Serviços de Terceiros (1)	7.861	-
Total	**8.559**	**-**

(1) Referem-se substancialmente a Serviços de Consultoria, Honorários Advocatícios e Auditoria.

12) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) As transações com partes relacionadas, vigentes nas datas das operações, estão assim representadas:

				Em 31 de dezembro
	2011		**2010**	
	Ativo (passivo)	**Receitas (despesas)**	**Ativo (passivo)**	**Receitas (despesas)**
Caixa e Equivalentes de Caixa:				
Banco Bradesco S.A.	522	-	1	-
Aplicações Financeiras em CDB:				
Banco Bradesco S.A. (1)	2.819	248	-	-
Banco do Brasil S.A. (1)	3.356	262	-	-
Aplicações em Fundo de Investimento Financeiro:				
Contas a Receber:				
Alpha Serviços de Rede de Autoatendimento S.A.	915	-	-	-
Elo Serviços S.A.	1.510	-	-	-
Contas a Pagar:				
IBI - Promotora de Vendas Ltda.	3.844	-	-	-

(1) A aplicação é atualizada pelo índice CDI com a taxa de 100% ao mês.

13) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Tributos a Compensar ou a Recuperar

Os tributos a compensar ou a recuperar no montante de R$ 78 referem-se a imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e imposto de renda de exercício anterior.

14) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) A Companhia, em 31 de dezembro de 2011, não possuía operações com Instrumentos Financeiros Derivativos.

b) Não houve componentes de outros resultados abrangentes e por esta razão não está sendo apresentada a Demonstração do Resultado Abrangente.

c) Em 31 de dezembro de 2011 não há processos com riscos fiscais, cíveis e trabalhistas avaliados como perdas possíveis ou prováveis de natureza relevantes.

A DIRETORIA

Silvio José Alves – Contador - 1SP202567/O-5

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Acionistas da

Elo Participações S.A. (anteriormente denominada Jamaris Holdings S.A.)

Barueri - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Elo Participações S.A. (anteriormente denominada Jamaris Holdings S.A.) ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Elo Participações S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Osasco, 15 de fevereiro de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

André Dala Pola
Contador CRC 1SP 214007/O-2

Sumário
Caderno Empresarial 2

BALANÇO

BANCO FATOR S/A 51
BANCO ITAUCARD S.A 13
BANCO ITAUCRED FINANCIAMENTOS S.A. 25
BBD PARTICIPAÇÕES S/A 31
CIDADE DE DEUS COMPANHIA COMERCIAL DE PARTICIPAÇÕES 37
EDITORA ABRIL S/A 29
ELO PARTICIPAÇÕES S.A 23
FAI - FINANCEIRA AMERICANAS ITAU S.A. CREDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO 27
FINANCEIRA ITAU CBD S.A. - CREDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO 21
ITAUSEG PARTICIPACOES S.A. 39
ITAUSEG SAUDE S/A. 47
LUIZACRED SA SOC. DE CREDITO, FINANC. E INVESTIMENTO 17
MICROINVEST S.A. SOCIEDADE DE CRÉDITO A MICROEMPREENDEDOR 46
NCF PARTICIPACOES S.A. 33
NOVA CIDADE DE DEUS PARTICIPACOES S.A. 19
TITANIUM HOLDINGS S.A. 35
VOTORANTIM FINANÇAS S.A. 3

RATIFICAÇÃO

CREDITEC SA SOC. DE CRÉD. FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO 2

Diário Oficial Empresarial 2
Estado de São Paulo

Volume 122 • Número 61 **Página 24**
São Paulo, sexta-feira, 30 de março de 2012

imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

imprensaoficial Autoridade Certificadora Oficial do Estado de São Paulo
CASA CIVIL
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
documento assinado digitalmente